2138-PS

USE OF INFORMATION TECHNOLOGY BY THE FIRMS OF ACCOUNTING

Elias Garcia (Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, Brasil) – egarcia@unioeste.br
Marco Antônio de Oliveira (Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, Brasil) – marcantoniopop@pop.com.br
Osmarina Pedro Garcia Garcia (Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Cascavel, Paraná, Brasil) - garciao@univel.br

In the last three decades, the tributary legislation and the accounting procedures suffered significant changes. Accountant's profession is considered very difficult and complex, especially for the constants controls that are implemented and imposed by the government to the companies and consequently to the accountants. In consequence of that, the accounting class, and especially the Offices of Accounting, not rarely, they are suffocated by the periods - every time smaller - of accounts rendered to the tax collections, not remaining time to think about technological innovation. It urges, therefore, the need that the accountant is attentive to the technological innovations, because, otherwise, it can commit its activities that are worked and to become disposable in the competitive scenery in which is inserted. To prove these statements is that this research was conducted, which sought to assess whether the accounting firm of the city of Porecatu PR are updating and using the tools of information technology. The survey was conducted in order to compare the firms surveyed in 2006 had some kind of update their equipment and software used in performing the daily accounting activities.

Keywords: Technological updating, Accounting Information, Competitiveness, technological management.

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PELOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

Nas últimas três décadas, a legislação tributária e os procedimentos contábeis sofreram mudanças significativas. A profissão de contador é considerada muito trabalhosa e complexa, principalmente pelos constantes controles implementados e impostos pelo governo às empresas e conseqüentemente aos contadores. Conseqüência disso, a classe contábil, e principalmente os Escritórios de Contabilidade, não raramente, estão sufocados pelos prazos – cada vez mais exíguos - de prestação de contas aos fiscos, não sobrando tempo para pensar em inovação tecnológica. Urge, portanto, a necessidade de que o contador esteja atento às inovações tecnológicas, pois do contrário, poderá comprometer as suas atividades laborais e tornar-se descartável no cenário competitivo no qual está inserido. Para comprovar estas afirmações é que foi realizada esta pesquisa, onde buscou avaliar se os escritórios de contabilidade da cidade de Porecatu PR estão se atualizando e utilizando as ferramentas de tecnologia da informação. A pesquisa foi realizada, visando comparar se os escritórios pesquisados em 2006 fizeram algum tipo de atualização de seus equipamentos e softwares utilizados diariamente na realização das atividades contábeis.

Palavras-chaves: Atualização Tecnológica, Informação Contábil, Competitividade, Gestão tecnológica.

1. INTRODUÇÃO

É fato que o mundo dos negócios demanda da sociedade economicamente ativa um grande dinamismo nas tomadas de decisões e qualquer profissional que não estiver disposto a corresponder com esta demanda, poderá não sobreviver por muito tempo a este mercado exigente. A crescente evolução na área de informática com o surgimento de novas tecnologias impõe aos profissionais a necessidade de constantes atualizações, pois hoje em dia, as atividades mais básicas de uma empresa estão sendo processadas por equipamentos que são programados para obedecerem a comandos pré-estabelecidos.

Como conseqüência disso, é real a necessidade de que em cada área, os profissionais desenvolvam um conhecimento da tecnologia, inclusive de informática, que seja útil na solução dos problemas relacionados com o seu eixo profissional.

A Contabilidade, como área de conhecimento integrada ao ambiente social, também está sendo afetada pelo progresso tecnológico vivenciado na atualidade.

Neste cenário, caracterizando-se pela responsabilidade de registrar todas as transações da corporação e ainda em levantar e fornecer dados para subsidiar as tomadas de decisões gerenciais, o Contador deve primar para que os seus trabalhos sejam executados gozando dos avanços tecnológicos existentes, permitindo assim manter-se ou tornar-se competitivo no mercado de trabalho e negócios e conseqüentemente melhor atender aos seus clientes.

Nesse sentido, torna-se importante conhecer como está a atualização e utilização das ferramentas tecnológicas pelos escritórios de contabilidade, por isso, propôs-se a elaboração dessa pesquisa, que visa principalmente verificar se os escritórios de contabilidade da cidade de Porecatu no estado do Paraná estão acompanhando a evolução tecnológica com a atualização dos seus equipamentos de uso diário, em comparação com a pesquisa realizada no ano de 2006 nesses mesmos escritórios.

1.1 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, foi utilizada a Pesquisa Descritiva aliada a um levantamento de Campo por meio de um questionário, onde se propôs um comparativo com a pesquisa realizada em 2006 nos mesmos escritórios e com as mesmas questões, para observação da situação estática dos estabelecimentos pesquisados, analisando o grau de atualização das ferramentas da tecnologia da informação através dos sistemas e equipamentos implantados e utilizados nesses escritórios.

2. CONCEITUAÇÃO DE CONTABILIDADE

De forma bastante concisa, poderia se definir a contabilidade como um processo mediante o qual é identificada, medida, registrada e divulgada a informação patrimonial e financeira de uma empresa, com a finalidade de possibilitar às pessoas interessadas avaliarem a sua situação e utilizá-la para o que lhe for útil.

Nenhuma definição será cabal diante de uma ciência complexa e tão dinâmica e que é influenciada diretamente pelas mutações da forma de se fazer e agir no mundo dos negócios.

A cada dia novos conceitos são escritos sobre as diferentes visões de seus autores e invariavelmente estão corretos.

D'Auria *apud* Fabretti (2000: 28) noticiaram a primeira definição oficial de contabilidade aprovada no Brasil no Congresso Brasileiro de Contabilidade realizado em setembro de 1924: "Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro relativo aos atos e fatos da administração econômica". Fabretti (2000: 28) pondera que: "Apesar do tempo decorrido e das grandes transformações políticas, sociais e econômicas verificadas desde então, pode-se dizer, sem medo de errar, que, em sua essência, a definição continua válida".

Apesar da pluralidade de termos e interpretações, qualquer definição criada girará em torno da premissa básica da contabilidade que se resume em ciência, registro, classificação, controle, análise, interpretação de fatos e atos contábeis e informação.

3. PRÁTICAS E PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS

Desde a fase de escrituração manual passando pela mecanizada e ancorando na fase da informatização de hoje, o dinamismo percebido no campo tecnológico trouxe benefícios incalculáveis para a forma de fazer a contabilidade.

Destaca Oliveira (2000: 11) que, "Os lançamentos no diário e no razão tornaram-se muito práticos, sendo feitos de forma simultânea quando são utilizados sistemas informatizados".

A forma de se fazer contabilidade passou por três fases: A fase de Procedimento Manuscrito - Foi utilizada até recentemente onde se preenchiam manualmente cadernos, livros de notas fiscais, fichas, controles de contas a pagar e a receber, livros de inventários e outros documentos peculiares do levantamento contábil. A fase de Procedimento Mecanizado que é a fase em que os contadores começaram a despertar o interesse em adotar o processo de contabilidade utilizando as máquinas de datilografia mecânicas e automáticas, disseminadas pela América do Norte no Brasil. Já a fase de Procedimento Informatizado é o atual que se utiliza dos benefícios da microeletrônica desde os grandes computadores (*mainframes*) até as pequenas estações de trabalho compostas por um PC (*personal computer*) e alguns periféricos.

Os extensos livros - principais e auxiliares - foram substituídos por formulários contínuos, disquetes, discos regraváveis, DVD, CD Rom e outros acessórios da informática. Observa-se que não são somente os equipamentos (*hardwares*) que têm sua importância no complexo mundo da informatização. Os chamados *softwares* são quesitos essenciais e indispensáveis para a operacionalização dessa tecnologia.

É importante frisar que apesar de o fisco ainda não exigir que a escrituração seja feita por sistema eletrônico de processamento de dados, na prática esta obrigação está intrínseca e passa despercebida quando a legislação exige, por exemplo, que alguns impostos sejam recolhidos no segundo dia útil do mês subseqüente ao fato gerador,

4. O DESENVOLVIMENTO DA INFORMATIZAÇÃO

Informática é a ciência do tratamento lógico e automático da informação entendida, que desenvolve e utiliza máquinas para tratamento, transmissão, armazenamento, recuperação e utilização de informações. Apesar de estar presente também no estudo e desenvolvimento de softwares, equipamentos periféricos de entrada e saída de informação, robôs, linguagens e técnicas de programação, microeletrônica e todas as aplicações que de alguma forma fazem o tratamento automático da informação e sua parte mais visível são os computadores.

O desenvolvimento da informática tem permitido o surgimento de computadores cada vez menores, mais baratos e com maior capacidade.

A informática permitiu uma mudança sensível na atuação do profissional contábil. Antes este perdia muito tempo com lançamentos e com isso estava mais sujeito aos erros. Graças ao computador, o contador poderá dedicar-se mais às análises das demonstrações contábeis e à leitura pertinente à área contábil, podendo executar um trabalho mais preciso e seguro em um intervalo de tempo menor.

Isso se deve ao fato de que os *softwares* fazem todas as tarefas burocráticas no departamento de contabilidade, dentro de uma empresa ou em um escritório de contabilidade. A partir do impacto verificado pela informatização nas suas atividades, as organizações contábeis e as instituições de uma forma geral começaram a valorizar um recurso primordial para sua sobrevivência: a informação.

5. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A Tecnologia da Informação (TI) pode ser entendida como um conjunto de todas as atividades e soluções que suprem uma determinada necessidade por recursos de computação.

Foina (2001: 14) assevera que “A Tecnologia de Informação nasceu com uso dos computadores nas empresas e organizações. Antes do processo de mecanização do fluxo e tratamento das informações, elas eram produzidas em memorandos, tratadas na forma de planilhas e tabulações, datilografadas e distribuídas por meio de malotes”.

Tem-se, portanto, que a tecnologia é antes de tudo um canal afluente que trata as informações e as dispõem para as tomadas de decisões na organização.

Sendo a informação um bem que agrega valor a uma empresa, é necessário fazer uso de recursos de TI de maneira apropriada, é preciso utilizar ferramentas, sistemas ou outros meios que façam das informações um diferencial competitivo.

O mesmo Foina (2001: 17) afirma que “A informação certa, no formato adequado e na hora certa pode mostrar oportunidades de negócios (ou ameaças) que levam os executivos a tomarem decisões importantes para o sucesso do negócio”. Além disso, é necessário buscar soluções que tragam bons resultados, mas que tenham o menor custo possível. Tudo depende da cultura, do mercado, do segmento e de outros aspectos de uma empresa. As escolhas precisam ser bem feitas. Do contrário, gastos desnecessários ou, ainda, perdas de desempenho podem ocorrer.

6. SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Para entender Sistema de Informação, faz-se necessário ter uma noção de Sistema, pois aquele é a forma analítica de nominar o comportamento deste num processo informacional. Sistema pode ser definido como a convergência de diversos outros sistemas auxiliares para um determinado fim que formam um sistema mais amplo e complexo.

Moscove *et al* (2002: 24) relatam que "Um sistema é uma entidade formada de partes ou componentes interativos que tenta realizar um ou mais objetivos".

Um sistema, quando utilizado para gerar informações é denominado de sistema de informação e representa uma reunião de partes, as quais concorrem para a realização de um conjunto de objetivos, sendo o seu funcionamento representado por um processamento de recursos (entradas) do qual resultam as saídas, ou melhor, produtos do sistema, conforme fica evidenciado na figura a seguir:

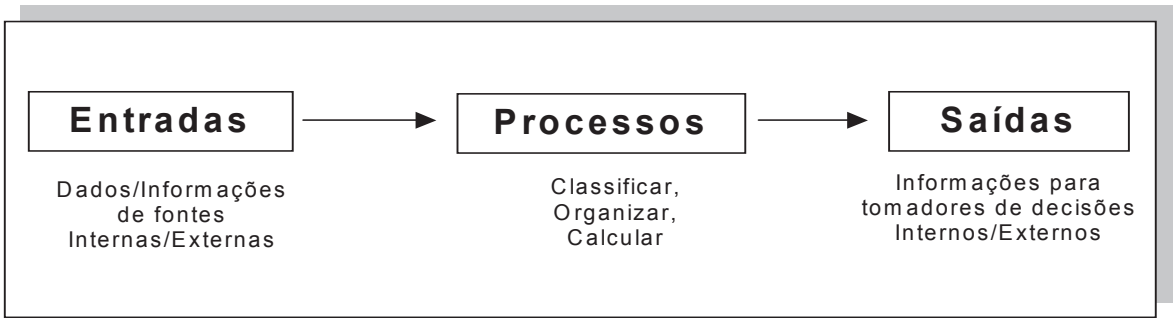

Figura 1 – Componentes de um Sistema de Informação
Fonte: Moscove, *et al* (2002: 24)

Dados são introduzidos, processados, e saem como informações para fins de planejamento, tomadas de decisões e controle.

Os dados armazenados no banco de uma empresa, quando tratados, são transformados em informações e atualmente as empresas já perceberam que pela gestão da informação tornar-se-ão competitivas, organizadas e aptas a responder às mudanças exigidas pelo cenário mundial.

Para Polloni (2000: 54), "sistema de informação é qualquer sistema que processe informações e produza resultados para fim específico, em que um de seus sistemas integre um sistema automatizado de uma organização".

Portanto, o papel primordial de um sistema de informação numa organização é oferecer dados que oportunamente serão convertidos em informações e que num sentido mais restrito às atividades contábeis, serão tratados como informação contábil.

6.1 Sistema de Informação Contábil

A contabilidade em si já é um sistema de Informação. Além de contemplar todos os dados sobre os eventos econômicos e empresariais mensurados física ou monetariamente ocorridos, ela não se limita à geração de informação sobre

eventos já realizados, mas fornece também os dados que servirão de base para as tomadas de decisões do corpo gerencial da organização.

Padoveze (2000) afirma que a ciência contábil traduz-se naturalmente dentro de um sistema de informação. Poderá ser argüido que fazer um sistema de informação contábil com a ciência da Contabilidade é um vício de linguagem, já que a própria Contabilidade nasceu sob a arquitetura de sistema informacional.

Conceitualmente, a contabilidade é um subsistema dentro de um sistema mais amplo que é a empresa.

Strassburg, (2004: 50) define que "A maioria dos sistemas existentes fazem parte de um sistema maior, verificando desta forma uma certa dependência de um ou outro sistema".

Assim sendo, a contabilidade tem por fim receber informações dos diversos subsistemas da empresa e munir todos os usuários com suas informações processadas.

7. A UTILIDADE DA *INTERNET* NA CONTABILIDADE

É difícil abordar tecnologia de informação sem também discutir a influência da utilização da *Internet* no cotidiano do contador.

Todo instante, novas formas de negócio e prestação de serviços estão sendo inventadas. São comuns os conceitos de *e-business* (negócios pela *Internet*) e *e-commerce* (comércio eletrônico), que revolucionam as tradicionais maneiras de interagir com os clientes. Caíram, definitivamente, as barreiras geográficas. Novas leis estão sendo criadas para legalizar e oficializar transações de compra e venda *on-line*, defender direitos autorais e, regulamentar os impostos.

A *Internet*, criada rusticamente no ano de 1960 para fins militares, já naquela época alargou-se para fins governamentais e acadêmicos e hoje, esta grande rede mundial denominada Rede Mundial de Computadores *(Word Wide Web),* expandiu-se e os diversos setores da economia nas suas respectivas áreas, já têm suas atividades condicionadas à existência dela.

Moscove, *et al* (2002: 22) relata que "Saber como usar a *Internet* é uma habilidade que todo contador no futuro precisará ter".

Até o final dos anos 80 o gerenciador de programas utilizado nos computadores era o *MS-DOS*, programa que exigia pouca resolução de vídeo, menor espaço em disco rígido e de memória *RAM* se comparado com o *MS-Windows*. Este último popularizou a navegação na *Internet*, pois possuía recursos gráficos infinitamente superiores ao seu antecessor e permitia a operação por meio de ícones.

Com esta popularização, qualquer indivíduo que possuía um computador e uma linha telefônica, estava apto a trocar informações com outro indivíduo através do computador, desde que ambos estivessem na mesma rede.

Diante da dificuldade e restrição de conexão nas diversas redes existentes, nos anos 90 foi criado um protocolo de comunicação denominado *TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol)* que obrigou a todos os computadores que desejassem conectar-se à *Internet* trabalharem nesse protocolo.

Dependendo do ramo de atividade em que a empresa atua, a utilização da rede mundial é indispensável. Com a globalização da economia uma empresa

que mantém filiais em outros países, por exemplo, não conseguiria manter-se no mercado sem a utilização da *Internet*.

Uma das grandes utilidades da *Internet*, principalmente para as médias e pequenas empresas é a disponibilidade do *e-mail*, sigla de *electronic mail* (correio eletrônico) que permite ao usuário enviar uma mensagem instantânea para outro usuário conectado à rede através do endereço eletrônico previamente cadastrado num domínio disponível. No Brasil existem diversos domínios disponíveis tais como os populares: UOL, BOL, POP, BR-TURBO e outros, sendo muitos deles gratuitos.

O modo de vida dos usuários da rede mundial foi influenciado pela substituição das correspondências impressas pela correspondência eletrônica virtual. Moscove, *et al* (2002) ao relatarem sobre os benefícios da utilização do *e-mail* o qual permite que indivíduos e empresas comuniquem-se com outros usuários da *Internet* ali na esquina, ou ao redor do mundo e isso ainda pode ser ao mesmo tempo. Isso permite que contadores reúnam informações de fontes remotas, consultem especialistas fora de sua organização, sobre questões técnicas complexas, ou encaminhem documentos contábeis, tais como papéis de auditoria para revisão ou aprovação e também de qualquer outro ramo da contabilidade.

A mensagem virtual permitiu a troca de informações instantâneas com envio de arquivos que são anexados e encaminhados diretamente pelo *e-mail*, proporcionando celeridade e comodidade para a organização.

De modo simplificado, ficou evidenciado que a *Internet* é uma rede mundial que permite a interligação ou comunicação entre dois os mais computadores. Esse entendimento entre dois equipamentos, “falando” a mesma linguagem só é possível graças à utilização de no mínimo uma rede.

8. REDES

Limitando-se aos termos tecnológicos, rede é a conexão de dois ou mais computadores permitindo a comunicação de dados e o compartilhamento de informações entre si.

Existem diversos tipos de redes e que são utilizadas para os diversos fins a que se destinam.

As redes locais (*LAN’s*) são sistemas utilizados na própria organização ou escritório. São redes internas que tem a finalidade de reduzir custos e permitir a utilização concomitante de um determinado equipamento por diversos usuários.

Segundo Moscove, *et al* (2002: 57), “As redes locais permitem que muitos usuários se comuniquem e também acessem equipamentos, programas e arquivos comuns”.

Existem, porém, organizações de porte elevado com filiais e/ou representantes em diversas cidades e até em outros países. Para essas organizações estarem conectadas concomitantemente com suas respectivas filiais e representantes, deve ser utilizado um sistema de rede remoto que comporte esta demanda chamada de *WAN*.

A rede *Wan* exige um aparato tecnológico mais complexo em relação à rede *Lan*, e sua manutenção geralmente depende de empresas terceirizadas que exploram este segmento prestando serviços para diversas empresas. As

instituições bancárias, por exemplo, utilizam redes remotas e sua manutenção é terceirizada para operadoras que trabalham somente com transmissão de dados eletronicamente.

9. ATIVIDADES DO ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE FRENTE À TECNOLOGIA

Com o aumento dos custos operacionais, estruturais, tributários e do custo de vida em geral, um dos segmentos que mais evoluiu nas terceirizações foi o da contabilidade, que vem se destacando no cenário nacional da economia.

Levantamentos realizados pelo SESCON (Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis) e pela FENACON (Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis) apontam que o mercado contábil movimenta cerca de R$ 2,5 bilhões anualmente. Verifica-se com esse dado que o segmento tem hoje muita expressão e possibilidade de crescimento no cenário econômico e político nacional.

Foi nos últimos 15 anos que o processo de enxugamento generalizado de todas as rotinas operacionais das empresas - fusão e/ou extinção de departamentos, redução de equipes e terceirização de processos - deu maior agilidade e menor custo ao dia-a-dia dos negócios. Em contrapartida ao fechamento de departamentos em algumas companhias, diversas empresas surgiram oferecendo serviços terceirizados destes departamentos, inclusive de alguns estratégicos como os de contas a pagar e a receber, o que deu origem a empresas prestadoras de serviços.

Nesta conjuntura, os escritórios de contabilidade assumiram quase que a totalidade das rotinas operacionais das empresas, tais como cálculos de impostos e taxas, folha de pagamento, rotinas burocráticas junto a bancos e órgãos públicos além da própria contabilidade.

Apesar da denominação, num escritório de contabilidade percebem-se rotinas que vão além das rotinas contábeis. As atividades contábeis são o final do processo, porém no bojo das atividades encontram-se rotinas administrativas e de controle para os seus respectivos clientes e que demandam uma constante atenção à atualização de máquinas e programas.

Por menor que seja um escritório contábil e mesmo não sendo fisicamente departamentalizado, um escritório está subdividido em atividades, Contábeis, Fiscais, Trabalhistas ou de Pessoal e Administrativa.

As atividades relacionadas à contabilidade é a atividade principal do escritório; ela importará todas as demais atividades para levantar o balanço patrimonial que servirá também para fins gerenciais nas tomadas de decisões das empresas.

O departamento fiscal é o responsável por levantar os impostos incorridos e que deverão ser pagos nas atividades da organização. Não menos importante que a contabilidade, este departamento subsidiará os administradores da empresa no sentido de evitar o pagamento de impostos desnecessários ou o pagamento à maior e através dos dados fornecidos por este setor poderá ser feito a análise para efeito de elisão fiscal.

Já o departamento trabalhista ou de pessoal, como às vezes são nominados, tem, entre outras atividades, a responsabilidade de levantar a folha de pagamento dos empregados das empresas clientes com apontamento dos respectivos

encargos. Este é o departamento que no contexto de atualização tecnológica, requer maior atenção por parte do contador administrador do escritório. Pela complexidade da lei trabalhista e previdenciária e por estar computando os ordenados de pessoas, é importante estar utilizando *softwares* de ponta que permitam interagir com os programas compilados pelos órgãos do governo que permitirão maior racionalidade nessas tarefas.

O departamento administrativo de um escritório de contabilidade tem a missão de controlar as receitas e gastos da organização bem como fazer os controles de contabilidade, pessoal e fiscal próprios.

O foco dos profissionais de contabilidade está sendo o de prestar um serviço de excelência aos seus clientes desde a abertura, passando pela fusão, incorporação até o encerramento das atividades.

Com o aprimoramento dos serviços nos escritórios contábeis, as empresas clientes estão cada vez mais confiando suas atividades acessórias aos parceiros especializados em contabilidade e tributação, direcionando todo o seu esforço para a consecução das atividades fins, agregando assim valor aos serviços e produtos que oferecem, atendendo melhor o seu cliente e conseqüentemente maximizando lucros.

A complexidade da legislação e as constantes atualizações dos procedimentos burocráticos exigem que os gestores das empresas terceirizem a interpretação e aplicação dessas normas e que se focalizem integralmente no seu negócio.

Aliada a esta necessidade, a consultoria contábil tem sido o grande trunfo dos contadores nos escritórios de contabilidade da atualidade. Com a consultoria contábil a estrutura tecnológica dos escritórios foi melhorada, tendo como base auxiliares, escriturários, técnicos de contabilidade, contadores e até mesmo técnicos de atividades afins para corroborar decisões que impactarão no processo produtivo e de serviços da empresa.

Com todo este horizonte de ampliação do mix de serviços, a utilização da tecnologia é premissa essencial para prestar um serviço de qualidade e no prazo ao cliente. O escritório contábil precisa caminhar paralelamente à tecnologia, fazendo constantes investimentos nesta área, não somente em equipamentos e softwares, mas também em treinamento de pessoal.

10. BENEFÍCIOS COM A GESTÃO DA TECNOLOGIA

O contador precisa estar em sintonia com o desenvolvimento e expansão da tecnologia no mercado. Não raramente, nota-se profissionais nos escritórios de contabilidade que estão demasiadamente e tão somente preocupados em atender as obrigações legais e relegam a um segundo plano a inovação tecnológica.

O profissional de contabilidade deve agir como empreendedor e saber inovar com criatividade e responsabilidade para que haja expansão do seu negócio. Utilizando o entendimento de Lezana (2000), o empreendedor é toda pessoa que empreende um negócio e o faz crescer.

Inovação remete à idéia de tecnologia, porém a tecnologia por si só não é o diferencial. A tecnologia é uma ferramenta que será o diferencial se for utilizada por gestores competentes e capazes para trabalhar com processos e pessoas. Por isso é importante o contador familiarizar-se com a tecnologia, pois ela propicia meios de fazer a mesma tarefa com eficiência e menor custo. Salienta-se ainda

que não necessariamente o gestor da organização vá precisar dispender de valores elevados para implementar as atividades utilizando-se da tecnologia. Na ausência de recursos suficientes para investimento neste quesito, o gestor poderá exercitar a criatividade para maximizar os recursos já existentes dentro do escritório.

Segundo Mañas (2001: 63):

> Uma pessoa criativa é aquela capaz de processar, sob novas formas, as informações de que dispõe. Temos cada um de nós, então, os dados sensoriais comuns acessíveis a todos. O escritor precisa de palavras, o pintor de percepções visuais, o músico de notas, enfim cada um necessita de certo conhecimento das técnicas de sua arte ou profissão. O indivíduo criativo percebe intuitivamente possibilidades de transformar dados comuns em uma nova criação que transcende a mera matéria-prima.

Neste sentido, o contador ao utilizar a criatividade, poderia obter resultados satisfatórios com pouco investimento em tecnologia. Caso o gestor não seja um profissional criativo, ele não precisa carregar o ônus dessa falta de criatividade. Ele pode provocar a criatividade de seus colaboradores, pois estes têm visões operacionais que, se canalizadas para a solução do problema, contribuirão para o desenvolvimento da inovação no escritório.

Manãs (2001) menciona que existem três habilidades gerenciais básicas: Habilidade Técnica, Humana e Conceitual.

O gestor com Habilidades Técnicas é aquele que tem aptidões em processos e objetos. O gestor com Habilidades Humanas sabe trabalhar, compreender e motivar pessoas. Já o gestor com Habilidades Conceituais, tem facilidades em reconhecer a interdependência nos diversos setores de uma empresa e convergir os processos e pessoas na direção de um objetivo comum.

Manãs (2001: 28) observa ainda que “A habilidade humana, ou seja, a capacidade de trabalhar com os outros é fundamental a toda administração eficaz, em qualquer nível”.

É possível fazer uma analogia entre a gestão de tecnologia e uma orquestra musical que é composta por diversos instrumentos. O maestro com sua visão holística faz a arregimentação do grupo, utilizando cada componente na sua respectiva habilidade para soar harmoniosamente a música interpretada. Por sua vez, o gestor ao gerir a tecnologia, precisa “arregimentar” pessoas, recursos humanos. São pessoas que armazenam informações, pondo à disposição da organização e saberão utilizá-las no momento certo. Basta que o gestor utilize cada um desses colaboradores na sua habilidade.

11. RESULTADO DA PESQUISA

Complementando o presente trabalho, a seguir, em forma de tabelas, são apresentados os resultados da pesquisa efetuada, comparando os resultados levantados nas duas pesquisas, nos anos de 2006 e 2010. A pesquisa apresenta um comparativo de alguns aspetos que fizeram parte de outro trabalho em 2006 buscando avaliar a utilização da TI nos escritórios de contabilidade em uma cidade no interior do Paraná. Os questionários foram aplicados da seguinte forma: foram enviados via e-mail sete questionários, endereçados a sete empresas, que contemplam todos os escritórios de contabilidade da localidade, e todos os

questionários voltaram respondidos e estão dispostos na figura de comparativos de resultados abaixo.

QUADRO DESCRITIVO DO QUESTIONÁRIO APRESENTADO

Questões	2006	2010
Tempo de atividade	100% acima de 5 anos	100% acima de 5 anos
Quantidade de funcionários	57% até 5 funcionários 43% de 6 a 20 funcionários	43% até 5 funcionários 57% de 6 a 20 funcionários
Quantidade de PCs.	57% até 5, 29% até 10 e 14% até 20 computadores	43% até 5, 43% até 10 e 14% até 20 computadores
Computadores com acesso à internet nos escritórios	72% possuíam acesso à internet em todos os computadores, 14% não possuíam e 14% possuíam em alguns computadores	100% possuem acesso em todos os computadores
Tipo de conexão	71% utilizavam banda larga e 29% utilizavam conexão discada	100% usam banda larga
Possui Site na internet	29% possuíam e 71% não possuíam	43% possuem e 57% não possuem
Uso da internet como fonte de informações	71% utilizavam informações de Revistas técnicas, Sites de eventos, Consulta a especialista da área e 29% não utilizavam a internet como fonte de informação	100% usam a internet como fonte de informação em geral da área.
Uso de serviços disponíveis na internet	86% utilizavam serviços de Assinatura de periódicos eletrônicos, pesquisa sobre contabilidade e legislação, email e cursos a distancia; e 14% só utilizavam para transmissão de declarações	100% usam de todos os benefícios utilizados em 2006, além da transmissão de declaração, atualização de programas e fóruns eletrônicos.
Integração interna dos softwares	57% não possuíam e 43% possuíam integração	86% possuem e 14% não possuem integração
Integração de software com clientes e/ou órgãos externo	86% não possuíam integração externa nenhuma, 14% possuíam integração somente com os clientes e nenhum possuíam integração com órgãos externos	14% não possuem integração externa nenhuma, 57% possuem integração somente com os clientes e 29% possuem integração com órgãos externos
Aquisição de software inadequado	71% não adquiriram software inadequado e 29% adquiriram	Idem a 2006 (software abaixo da necessidade)

Aquisição de hardware inadequado	86% não adquiriram hardware inadequado e 14% adquiriram	Idem 2010 (Hardware além das necessidades)
Periodicidade de Upgrade de software	57% faziam upgrade mensal e 43% bimestralmente ou trimestralmente	100% fazem upgrade mensalmente
Periodicidade de upgrade de hardware	14% faziam upgrade em até 1 ano, 43% de 2 a 5 anos e 14% mais de 5 anos	14% fazem upgrade em 1 ano, 86% de 2 a 5 anos e nenhum espera mais de 5 anos
Satisfação dos clientes com a qualidade dos serviços prestados pelos escritórios através da TI (Pesquisado os escritórios)	57% estavam satisfeitos, 29% não estavam satisfeitos e 14% não estavam preocupados com a qualidade	72% estão satisfeitos, 14% não estão satisfeitos e 14% não estão preocupados com a qualidade

Tabela 1: Comparativos de resultados da pesquisa obtidos em 2006 e 2010
Fonte: dados da pesquisa de campo

11.1 Análise dos resultados

Após a pesquisa elaborada em 2006 e posteriormente em 2010, destacam-se os principais resultados.

O número de funcionários e de computadores dos escritórios cresceu no decorrer destes anos.

Nos escritórios objeto dessa pesquisa, apesar de estarem longe dos grandes centros e, portanto com acesso limitado às novas tecnologias, conforme a tabela acima ficou evidenciada que em 2006 eles possuíam internet em 72% dos seus computadores e utilizava-a regularmente nas atividades laborais e em 2010 100% possuem internet em todos os seus computadores e a utilizam.

Importante observar ainda que em 2006 72% desses escritórios utilizavam a conexão com a internet tipo banda larga, que torna a navegação mais célere e confiável e em 2010 chegou a 100% em banda larga.

Em 2006 71% dos escritórios utilizavam da internet para obter informações de Revistas técnicas, Sites de eventos, Consulta a especialista da área e 29% não utilizam a internet como fonte de informação, sendo um número bastante expressivo devido a atividade operacional que um escritório de contabilidade atua. Porém em 2010, este número mudou para 100% que usam a internet como fonte de informação em geral da área, melhorando a qualidade do trabalho.

Com relação a serviços disponíveis na internet em 2006, a quantidade era de 86% que utilizavam de assinatura de periódicos eletrônicos, pesquisa sobre contabilidade e legislação, email e cursos a distancia; e 14% só utilizavam para transmissão de declarações. Enquanto que em 2010, este número melhorou e

passou a 100% dos escritórios que usam de todos os benefícios utilizados em 2006,e ainda foram além se beneficiando da transmissão de declaração, atualização de programas e fóruns eletrônicos, isso tornou mais ágil as atividades dos escritórios.

Quanto à integração interna dos softwares, em 2006 era de 57% (quatro) que não possuíam e 43% (três) possuíam integração, um número expressivo. Em 2010 (seis) escritórios representando 86% possuem e 14% (um) não possuem integração.

No que concerne à integração de software com clientes e ou órgãos externos, em 2006, 86% não possuíam integração externa nenhuma, 14% possuíam integração somente com os clientes e nenhum possuía integração com órgãos externos. Já em 2010, apenas 14% não possuem integração externa nenhuma, 57% possuem integração somente com os clientes e 29% possuem integração com órgãos externos.

Quando se refere à aquisição de software inadequado em 2006, 71% não adquiriram software inadequado e 29% adquiriram. Em 2010 os números foram os mesmos em aquisições inadequadas. O que chama a atenção aqui neste item, é para o tipo de software adquirido inadequadamente que este estava sempre abaixo das necessidades funcionais dos escritórios.

Em relação à aquisição de hardware inadequado em 2006, o percentual foi de 86% que não adquiriram hardware inadequado e 14% adquiriram. Em 2010 os percentuais foram os mesmos da pesquisa anterior. O investimento inadequado estava no fato de aquisição de hardware além das necessidades dos escritórios, formando assim um “elefante branco” em equipamentos nos escritórios.

A tabela evidencia a periodicidade de Upgrade de software em 2006 que era de 57% que faziam *upgrade* mensal e 43% bimestralmente ou trimestralmente. A realidade aqui demonstrada pode ser prejudicial à competitividade da organização, pois num cenário de mudanças constantes da tecnologia, os gestores desses escritórios devem envidar esforços no sentido de manter-se atualizados tecnologicamente. Já em 2010, 100% fazem *upgrade* mensalmente, mostrando que os serviços melhoraram com essas atualizações.

Já quanto a periodicidade de *upgrade* dos equipamentos nos escritórios de contabilidade pesquisados em 2006, 14% faziam atualizações em até 1 ano, 43% de 2 a 5 anos e 14% mais de 5 anos espelhando que os escritórios tinham relativa morosidade no *upgrade* dos seus equipamentos de informática. Em 2010 14% fazem *upgrade* em 1 ano, 86% de 2 a 5 anos e nenhum espera mais de 5 anos. Isto mostra um relativo rendimento de trabalho.

E por fim a satisfação dos clientes com a qualidade dos serviços prestados pelos escritórios através da TI (fator pesquisado nos escritórios), em 2006 mostraram que 57% dos clientes estavam satisfeitos, 29% não estavam satisfeitos e 14% não estavam preocupados com a qualidade dos serviços prestados pelos escritórios. Em 2010 houve um melhora em relação a satisfação dos clientes chegando a 72% que estão satisfeitos, 14% não estão satisfeitos e outros 14% não estão preocupados com a qualidade dos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade com o uso de TI. Observa-se que este aumento na satisfação dos clientes pode ter sido devido os investimentos em TI pelos escritórios e que conseqüentemente a melhoria dos serviços prestados pelos mesmos.

12. CONCLUSÃO

Ao longo da história, na menor e mais imperceptível tarefa de contar bens e controlar suas posses, a contabilidade esteve presente com a humanidade. Mesmo que o homem, na sua mais remota civilização não se desse conta, ele estava sendo o precursor de uma ciência que influenciaria gerações, seria aprimorada e no futuro chamariam-na de “ciência contábil”.

Após a segunda metade do século XX, um novo cenário é vislumbrado com o advento da informática, quando a tecnologia passou também a ser utilizada no sentido de aumentar a capacidade mental dos recursos humanos envolvidos nas diversas atividades da empresa.

Evidentemente os escritórios de contabilidade não deixaram de sofrer essas influências, passando a assumir novos desafios, traduzidos pelo volume e pela complexidade das transações que envolvem as operações das empresas em geral, tendo inclusive a atenção dos setores públicos no sentido de co-responsabilizar os profissionais da área nas obrigações de seus clientes perante terceiros.

A revolução na atuação do profissional contábil, com a utilização da Tecnologia da Informação, possibilitou que este trabalhasse de forma mais conjunta e participativa com seus pares envolvidos no processo de informação, através dos sistemas de comunicação atualmente existentes.

Observa-se que os avanços tecnológicos deram grande contribuição para que os profissionais repensassem sua forma de trabalhar, utilizando-se desses benefícios trazidos pela era virtual.

A oferta e disponibilidade dos equipamentos e softwares de contabilidade hoje existentes permitem a qualquer organização contábil, por menor que seja manter-se atualizada tecnologicamente e gozar dos benefícios oferecidos, no mínimo, pela informática. A falta de atualização tecnológica implica em custo elevado e gastos ocultos e que só poderão ser observados no futuro.

Dessa forma, não mais se justifica o contador no escritório de contabilidade optar por trabalhar com processos arcaicos e de pouco proveito nas suas atividades. É necessário que o contador atente para o cenário tecnológico e busque formas de melhor desenvolver suas atividades com racionalidade e qualidade. Agindo assim, será referência para os demais, inclusive influenciará seus clientes a adotarem os mesmos procedimentos, o que gerará dividendos para o escritório com a possível racionalização das tarefas. Depois de aprimorar a qualidade dos serviços aos clientes, os gestores dos escritórios de contabilidade devem estar atentos também para a forma como “vendem” os seus serviços. As organizações contábeis devem divulgar o diferencial desses serviços e investir no marketing ou publicidade dos seus serviços, principalmente quando tem a segurança que o serviço é de fato interessante para os clientes.

É fundamental que o contador adote a tecnologia como parceira para as suas atividades. As vantagens de uma interação tecnológica vão além de reduzir custos e oferecer serviços com qualidade. Pode significar a sobrevivência da organização no mercado de negócios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.
FOINA, Paulo Rogério, **Tecnologia de Informação Planejamento e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2001.
LEZANA, Álvaro Guillermo Rojas. **Empreendedorismo**. Apostila do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, UFSC, Florianópolis: 2000.
MAÑAS, Antonio Vico. **Gestão de Tecnologia e Inovação**. 3ª ed. São Paulo: Érica, 2001.
MOSCOVE, Stephen A., SIMKIM, Mark G., BAGRANOFF, Nancy A. **Sistemas de Informações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.
OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada: Teoria e Pratica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
POLLONI, Enrico G. F. **Sistemas de Informação - Estudo de viabilidade.** São Paulo: Futura, 2000.
STRASSBURG, Udo. **A Contabilidade Frente aos Avanços Tecnológicos** – Cascavel: Edunioeste, 2004.